

Literatura Marginal e os Livros didáticos da Educação de Jovens e Adultos de São Paulo

SILVA, Neide (UNINOVE)

SANTOS, Maria Ap.Costa(UNINOVE)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação destinada à inclusão escolar daqueles que tiveram negado o direito ao ensino regular na idade própria, sendo, portanto “marginalizados e excluídos dos benefícios das conquistas econômicas, política, sociais e culturais.” (ROMÃO; GADOTTI, 2077, p.9). Nos países latino-americanos a Educação de Adultos (EDA) passou a ser denominada: Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que atendem não só os adultos, como também jovens excluídos do sistema de ensino regular. Para Romão e Gadotti (2007), essa denominação (EJA) é equivocada e perpetua a injustiça, pois os jovens não devem frequentar um curso compensatório e sim possuir condições de cursar o ensino regular, porque na Educação de Adultos, serão tratados como tal, sendo obrigados a amadurecer precocemente.

Atualmente na EJA, ainda predomina o sistema supletivo, com enfoque cronológico e infantil, ou seja, trata-se de uma educação destinada a adultos, mas que mantém uma bagagem metodológica derivada do ensino para crianças. Esse enfoque deve ser superado para uma posição cuja crítica central se dirige às estruturas políticas e econômicas geradoras da pobreza e exclusão educacional e social, estando de acordo com o parecer CEB/CNE nº 11/2000 que indica como funções dessa modalidade de ensino ser: reparadora, equalizadora, qualificadora.

No ano de 2011 o Fundo Nacional da Educação (FNE) disponibilizou material didático para a Rede Estadual de Ensino de São Paulo aos alunos do EJA, com intuito de oferecer a professores e alunos um suporte a mais na sala de aula. Considerando a Lei 10.639/03 que instituiu que é obrigatório no ensino fundamental e médio, público e particular, o ensino de História e Cultura Africana e Afro-

Brasileira, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a presença ou ausência da literatura marginal nos livros didáticos, uma vez que a referida lei recomenda que a temática cultura afro-brasileira deva ser abordada em todas as disciplinas e em especial nas disciplinas de História e Literatura.

Como literatura marginal entende-se uma literatura emancipatória, capaz de mobilizar e promover mudanças em uma realidade cruel, violenta e preconceituosa, uma forma de expressão artística, que pode ser capaz de explicar, entender, representar, conhecer e educar o(a) periférico(a) que é em sua maioria preto e pardo e assim como esta literatura, encontra-se a margem da sociedade e do sistema capitalista.

A literatura conforma a relação do homem com o mundo exterior e, é nessa relação que o escritor marginalizado procura espaço, procura ser parte de uma mudança estrutural. Em sua conhecida obra *O que é Literatura?*, Sartre lembra que a função do escritor é fazer com que ninguém possa ignorar o mundo a sua volta e considerar-se inocente diante dele. Escrever é um ato de liberdade que se propaga, tornando o leitor livre para a compreensão e para o engajamento de novos ideais que circundam o cotidiano.

Percebe-se, portanto, que a Literatura Marginal tornou-se autônoma e, segundo Bachelard (1998), ao assumir-se nesse sentido, a arte inicia um novo ponto de partida, socialmente construído na prática comunitária, na escrita de um grupo por meio de um coletivo marginalizado reflexivo, pois para escrever um livro é preciso, antes de tudo, refletir. A literatura, assim, não pode ser considerada imutável, com categorias fixas e permanentes ou meramente definida como “bela, universal e eterna” (BENEVENUTO, 2010, p. 30). A literatura é uma representação artística de uma transformação social e histórica, constantemente redefinida por aquele que a escreve, assim como por aquele que a lê.

Sendo que o tempo histórico é determinante no desenrolar das histórias narradas, que na literatura marginal é uma representação da realidade recheado por situações de conflito, violência, descaso, impunidade entre outros. Segundo Soares (2008), o termo *marginal* surgiu em meados dos anos 1970, em virtude da resistência cultural que se firmava e se alastrava no meio artístico, especialmente no campo literário, preocupado em subverter os padrões de qualidade, ordem e bom gosto e, a Literatura Marginal Contemporânea ressurgiu nos meados dos anos 1990

como uma nova forma de expressão daqueles considerados marginais pela sociedade.

Paulo Lins ao lançar o polêmico romance “Cidade de Deus”, exibiu sem demagogia, a difícil realidade da vida do morador da favela, assim como Carolina de Jesus na sua obra “Quarto de Despejo”. Todos esses escritos são iniciantes de um novo autor e autora, e de um novo público disposto a entender suas origens e reconhecer dentre os personagens da periferia predominantemente negra e na maioria jovens sem futuro.

Portanto, para analisar se a literatura marginal esta presente nos livros didáticos destinados aos alunos excluídos do sistema regular de ensino e que buscam na Educação de Jovens e Adultos uma oportunidade de concluir o ensino básico, analisou-se o material didático do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), avaliando especialmente o conteúdo da disciplina de Literatura, podendo concluir preliminarmente, que no material didático considerado, a literatura marginal encontra-se sub-representada e assim como os alunos, uma vez marginalizada.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Literatura Marginal, História e Cultura Afro-Brasileira.